

## ANEXO 1: LISTAGEM DOS ARTIGOS SELECIONADOS NOS PERIÓDICOS DE ENSINO

### A ESCHOLA PUBLICA (1893-1897)

<b>Código</b>	<b>Data</b>	<b>Volume/Ano</b>	<b>Número</b>	<b>Seção</b>	<b>Título</b>	<b>Páginas</b>	<b>Categoria</b>
EP01	1º de julho de 1893	I	1	Boletim	Eschola Modelo	p.08	aniversário
EP02	1º de abril de 1894	I	9	Boletim	Festa Escholar	p.72	homenagem
EP03	15 de junho de 1896	I	II	Noticiário	Itapetininga	p. 158	festa cívica
EP04	15 de junho de 1896	I	II	Noticiário	Itatiba	p.159	inauguração
EP05	15 de junho de 1896	I	II	Noticiário	Lorena	p.159	inauguração
EP06	15 de junho de 1896	I	II	Noticiário	Jundiaí	p.159	inauguração
EP07	15 de junho de 1896	I	II	Noticiário	Escola Modelo 'Maria José'	p.160	inauguração

EP08	15 de dezembro de 1896	I	IV	Noticiário	Festas Escolares	p.422-425	encerramento
EP09	15 de março de 1897	II	V	Noticiário	Pindamonhangaba	p.125	festa cívica
EP10	15 de setembro de 1897	II	VII	Noticiário	Escola Modelo 'Prudente de Moraes'	p.276-277	aniversário
EP11	15 de setembro de 1897	II	VII	Noticiário	Bragança	p.277	inauguração
EP12	15 de dezembro de 1897	II	VIII	Noticiário	Pindamonhangaba	p. 360-361	festa cívica
EP13	15 de dezembro de 1897	II	VIII	Noticiário	Encerramento das aulas	p. 361	encerramento

### REVISTA DE ENSINO (1902-1918)

<b>Código</b>	<b>Data</b>	<b>Volume/ Ano</b>	<b>Número</b>	<b>Seção</b>	<b>Título</b>	<b>Páginas</b>	<b>Categoria</b>
RE01	Agosto de 1902	I	3	Pedagogia Prática	21 de Abril	p. 522-526	festa cívica
RE02	Agosto de 1902	I	3	Noticiário	Arbor-day	p.570-572	festa das árvores
RE03	Agosto de 1902	I	3	Noticiário	2 de Agosto	p. 578	aniversário
RE04	Outubro de 1902	I	4	Noticiário	Grupo Escolar de Taubaté	p. 821-822	inauguração
RE05	Dezembro de 1902	I	5	Noticiário	Garden Party	p.1015-1019	garden party
RE06	Fevereiro de 1903	I	6		“Impressões de uma Festa Escolar”, carta aberta ao Dr. Mario Bulcão por Valentim Magalhães	p. 1051-1055	
RE07	Junho de 1903	II	2	Questões Gerais	Festas das árvores em Itapira	p.121-124	festa das árvores
RE08	Outubro de 1903	II	4	Diversos	7 de Setembro (Festa Infantil)	p.395-397	festa cívica
RE09	Junho de 1904	III	2		O dia da Instrução	p. 159-162	dia da Instrução
RE10	Junho de 1904	III	2		Escola	p.162-170	inauguração

					Complementar de Guaratinguetá		
RE11	Junho de 1904	III	2	Noticiário	Grupo escolar do Rio Claro	p. 218	inauguração
RE12	Agosto de 1904	III	3	Noticiário	2 de Agosto	p. 355	aniversário
RE13	Outubro de 1904	III	4	Diversos	Carta aberta ao Sr. Diretor do Grupo Escolar de Guaratinguetá por J. L. Rodrigues	p. 384-387	apologia às festas
RE14	Junho de 1905	IV	2	Diversos	Discurso pronunciado pelo professor Arnaldo Barreto, paranympho dos professorandos de 1904, da escola complementar “Caetano de Campos”	p.654-660	formatura
RE15	Janeiro de 1906	IV	4	Noticiário	Garden Party	p.781	garden party
RE16	Julho de 1906	V	1	Os nossos edifícios escolares	“Grupo Escolar do Arouche”	p.31-33	
RE17	Setembro de 1907	VI	4	Noticiário	Grêmio Normalista ‘2 de Agosto’	p. 53-54	feira cívica
RE18	Setembro de 1907	VI	4	Noticiário	Paul Doumer	p. 54	homenagem
RE19	Novembro de 1907	VI	5		“As comemorações	p. 85-87	feira cívica

					cívicas e a educação moderna” (simples observações aos meus alunos) por José Feliciano		
RE20	Março de 1908	VII	1	Diversos	Discurso pronunciado pelo inspetor das escolas anexas à Escola Normal, professor Carlos A. Gomes Cardim, em sessão solene de formatura dos professorandos complementaristas de 1907	p.30-36	formatura
RE21	Março de 1908	VII	1	Noticiário	O festival das escolas isoladas	p.49-50	garden party
RE22	Dezembro de 1908	VII	4	Diversos	Discurso pronunciado pelo Professor Carlos Alberto Gomes Cardim, no ato de colação de grau às professorandas normalistas de Vitória.	p.26-32	formatura
RE23	Dezembro de 1908	VII	4	Diversos	Festas escolares	p.35-36	crítica
RE24	Junho de 1911	X	1		Escola Normal de Mato Grosso	p. 39-41	inauguração

RE25	Junho de 1911	X	1		O presente número da Revista é em grande parte dedicado à publicação de trabalhos literários – inéditos uns, já conhecidos outros – que constituem uma coletânea para a Festa das Árvores, a efetuar-se em Setembro...” (p.03).		festa das árvores
RE26	Março de 1912	XI	1	Variedades	Festa Cívica	p.127-136	festa cívica
RE27	Março de 1912	XI	1	Notas	“Instituto Profissional Feminino, a festa inaugural – o que tem feito a escola desde a sua instalação”	p.145-148	inauguração
RE28	Junho de 1913	XII	1	Em classe e para classe	Descobrimto do Brasil (Nota para uma comemoração cívica)” por João L. Rodrigues	p.21-33	festa cívica
RE29	Setembro de 1913	XII	2	Literatura Infantil	“Hymno dos Estados” – Letra do	p.40	

					professor Honório Guimarães, cantada pelas alunas do Grupo Escolar que o mesmo dirige em Araguary (Minas), no dia 14 de Julho de 1913, por ocasião dos festejos escolares ahi realizados, inaugurando-se também nesse dia a banda musical de alunos		
RE30	Dezembro de 1914	XIII	3		Escola Normal	p.16-24	homenagem
RE31	Junho de 1915	XIV	1	Literatura Infantil	Festa das Árvores por Francisco Alves Mourão	p.40-46	festa das árvores
RE32	Março de 1916	XIV	4		A Festa da Bandeira	p.13-23	festa cívica
RE33	Junho de 1916	XV	1	Divagações	Festa das Aves por João T. da Silva Braga	p.37-38	festa das Aves
RE34	Setembro de 1916	XV	2		Festa de “Sete de Setembro”, comédia em um ato por Oscar Guilherme	p.40-46	festa cívica
RE35	Setembro de 1916	XV	2	Notas	Escola Normal Primária de	p. 48	inauguração

					Botucatu		
RE36	Dezembro de 1917 e Março de 1918	XVII	3 e 4	Literatura	Olavo Bilac	p.67-76	homenagem



**ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO (1907-1926)**

<b>Código</b>	<b>Data</b>	<b>Volume/ Ano</b>	<b>Número</b>	<b>Seção</b>	<b>Título</b>	<b>Páginas</b>	<b>Categoria</b>
AE01	1907-1908				Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Secretário dos Negócios do Interior pelo Professor João Lourenço Rodrigues, inspetor geral do ensino.	p. 63-66	festa cívica
AE02	1908-1909				Relatório do Inspetor Escolar Aristides de Macedo	p. 20-24	encerramento do ano letivo
AE03	1908-1909				Relatório do Inspetor Miguel Carneiro Junior	p. 57-72	crítica
AE04	1910-1911				Relatório apresentado pelos Inspectores Escolares ao Exmo. Snr. Dr. Secretário do Interior em 1911. Do Inspetor Escolar Theodoro de Moraes	p. 13-38	crítica
AE05	1910-1911				Relatório do Inspetor Escolar José Monteiro Boanova - Festas escolares consagradas às árvores e aos pássaros	p. 53-54	festa das árvores e dos pássaros
AE06	1917				Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Secretário do Interior por Oscar Thompson – Diretor Geral da Instrução Pública - Do ensino cívico	p.73-128	datas das festas

AE07	1918				Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Secretário do Interior por Oscar Thompson – Diretor Geral da Instrução Pública” - “Festas Escolares” por J. T. D. Sadler (Diretor do Ginásio Anglo-Brasileiro)	p.113-114	festas escolares
AE08	1919				Lei nº 1710 de 27 de dezembro de 1919 – Dispõe sobre a organização e a fiscalização do ensino	p.183-188	legislação
AE09	1919				Decreto nº 3205 de 29 de abril de 1920 – Regulamento para execução da Lei nº 1710 de 27 de Dezembro de 1919, que dispõe sobre a organização do ensino	p.195-209	legislação
AE10	1922			Circulares	As delegacias regionais foram enviadas, durante o ano de 1922, as seguintes circulares (...)	p.105-112	festa cívica
AE11	1922			Circulares	Sr. Delgado Regional ...	p.112	festa cívica
AE12	1922				Festa do centenário	p.301-302	festa cívica
AE13	1922				Às delegacias regionais foi expedida a seguinte circular	p.303	festa cívica
AE14	1922				As datas de 15 e 19 de Novembro, no ano do centenário	p.353-354	festa cívica

### REVISTA ESCOLAR (1925-1927)

<b>Código</b>	<b>Data</b>	<b>Volume/Ano</b>	<b>Número</b>	<b>Seção</b>	<b>Título</b>	<b>Páginas</b>	<b>Categoria</b>
RS01	Fevereiro de 1925		2	Pelas Escolas	Festas Escolares por J. V	p. 104-106	crítica
RS02	Outubro de 1925		10		“Educação Cívica” – O Pavilhão Nacional”	p. 28-31	feira cívica
RS03	Outubro de 1925		10	Notícias	7 de Setembro	p. 102-105	feira cívica
RS04	Outubro de 1925		10	Notícias	Festa das árvores	p.106	feira das árvores
RS05	Dezembro de 1925		12	Notícias	15 de Novembro	p.101	feira cívica
RS06	Dezembro de 1925		12	Notícias	Festa da Bandeira	p.103	feira cívica
RS07	Fevereiro de 1926		14	Literatura	Festa da Bandeira por Euclides Luz	p.76-79	feira cívica
RS08	Março de 1926		15	Literatura Infantil	A festa das aves por Ernestino Lopes	p. 79-85	feira das aves
RS09	Maio de 1926		17	Questões Gerais	Festas Escolares-Passeios por Evilasio A. de Souza	p. 47-50	apologia às feiras

RS10	Setembro de 1926		21	Notícias	Orpheão Infantil	p.86	12 de outubro
RS12	Outubro de 1926		22	Literatura Infantil	O dia da criança (cena escolar)	p.54-56	feira das crianças
RS13	Outubro de 1926		22	Literatura Infantil	“A criança” (cena escolar para o Dia da Criança) por Honorato Faustino	p.66-68	feira das crianças
RS14	Outubro de 1926		22	Notícias	7 de Setembro	p.82	feira cívica
RS15	Dezembro de 1926		24	Notícias	A Festa da Bandeira	p.75-76	feira cívica
RS16	Dezembro de 1926		24	Notícias	O Dia da Música	p.76	dia da música
RS17	Fevereiro de 1927		26	Literatura Infantil	Conceito Infantil por Ephigenia C. Teixeira	p.62-63	feira das crianças
RS18	Junho de 1927		30	Literatura Infantil	Uma festa escolar por Medeiros e Albuquerque	p.47-48	feira escolar
RS19	Julho de 1927		31	Literatura Infantil	“O 7 de setembro” por Joaquim A. Ladeira	p.51-54	feira cívica

**ANEXO 2: ARTIGOS SELECIONADOS ACERCA DAS FESTAS DE INAUGURAÇÃO, ANIVERSÁRIO E ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO**

**A ESCHOLA PUBLICA (1893-1897)**

CÓDIGO	CATEGORIAS	TEXTO
EP01	aniversário	<p>Este artigo noticia a realização de uma festa infantil na Eschola Modelo no dia 20 de junho, que comemorou o terceiro aniversário da fundação da escola. Compareceram nesta festividade, o Sr. Presidente do Estado, o Secretário do Interior Dr. Cesário Motta, o Sr. Benevides, diretor da Eschola Normal, os alunos da escola e suas respectivas famílias.</p> <p>O programa da comemoração realizou-se da seguinte maneira: “Entrega do retrato do venerando mestre Dr. Caetano de Campos, pelo Sr. Sócrates de Oliveira, distinto aluno da Eschola Normal; <u>O trovão</u>, poesia recitada pelas meninas Armelinda Matta e Orchideia Matta, sendo por estas oferecido um lindo bouquet de flores naturais ao Sr. Presidente do Estado; <u>Saudação ao trabalho</u>, pelo menino Nestor Macedo; <u>Filho e mãe</u> poesia recitada pelas meninas Deolinda Coelho e Carmella Stavale; <u>Gotta de Orvalho</u>, recitada pelo menino Jaime de Andrade; <u>Deus</u>, poesia recitada pela menina Irene; <u>No lar</u>, recitada pela menina Maria do Carmo; saudação ao Sr. Ministro do Interior, pela menina Armelinda Matta, que ofereceu-lhe um bouquet de flores naturais, em reconhecimento ao interesse que Sr. Exc. toma pela Eschola Modelo e pela infância paulista” (p.08).</p> <p>Por fim, “Falaram eloqüentemente os Drs. Presidente do Estado e Ministro do Interior, animando a mocidade a que cumpram seu dever, para assim terem com justiça o nome de mestres, e de mestres verdadeiros (...) Foram cantados pelas crianças alguns hinos, terminado a festa entre aplausos de todos os assistentes” (p.08).</p>
EP04	inauguração	<p>“Recebemos um amável convite para assistir a inauguração do grupo escolar. Agradecidos.” (p.159)</p>

EP05	inauguração	<p>“Com grande brilhantismo realizaram-se os festejos escolares comemorativos da data de abertura do grupo escolar Gabriel Prestes. A última hora, como escrevemos, não podemos fazer a descrição da festividade” (p.159).</p>
EP06	inauguração	<p>“Realizou-se no dia 12 de abril a inauguração do grupo escolar desta cidade. (...) Constou de uma imponente sessão literária, hinos cantados pelos alunos e um grande banquete, onde se trocaram muitos brindes (...)” (p.159)</p>
EP07	inauguração	<p>“Realizou-se a 13 de abril, com a presença do vice-presidente do Estado, Dr. José Alves de Cerqueira Cezar, Diretor Geral da Instrução Publica, Professor Thomaz Galhardo; Secretário do Interior, representado pelo professor Bonilha Junior; e muitas pessoas gradas, a inauguração daquela escola de que é diretora a distinta normalista D. Elisa Rachel de Macedo. Constou a inauguração de inspeção geral em todos os anos; discursos, recitativos e hinos, desempenhados pelos alunos; revelando assim a competência da digna diretora e do pessoal adjunto (...)” (p.160).</p>
EP08	encerramento	<p>Este artigo dá notícia dos festejos de encerramento do ano letivo em várias escolas, dentre estas, consta: Escolas Modelo e Jardim da Infância da Capital, Escola Modelo ‘Caetano de Campos’, Escola Modelo ‘Prudente de Moraes’ e Escola Complementar. “Com grande animação realizaram-se os festejos do encerramento do ano escolar nas Escolas Modelo e Jardim da Infância da Capital. Começaram no dia 25 de Novembro pelo Jardim da Infância. Encantadora foi essa festa e de saudosas recordações, principalmente para os pais que viram seus filhinhos apresentar em público o resultado de alguns meses de carinhoso cultivo. Depois de encerrados os trabalhos, com brinquedos, pequenas poesias escritas principalmente para o ato, cantos e marchas, foram as crianças conduzidas em bondes especiais ao jardim público, onde pelas professoras foi oferecido aos seus alunos um <i>lunch</i> de despedida” (p.422-23) “No dia 27 encerraram-se as aulas da seção masculina da Escola Modelo ‘Caetano de</p>

		<p>Campos' e Escola Complementar. Ao meio dia começou em todas as salas a execução do programa, que constava de cantos, exercícios orais sobre as disciplinas estudadas durante o ano, exercícios de declamação, etc. Em todas as classes houve grande concorrência de visitantes, principalmente das famílias dos alunos, que felicitaram calorosamente os professores e os resultados obtidos. Em cada sala encerrou-se a solenidade pela distribuição dos boletins de promoção e prêmios oferecidos pelos professores aos seus alunos.</p> <p>No mesmo dia realizou o encerramento das aulas a Escola Modelo 'Prudente de Moraes'. Como na precedente houve uma prova geral em cada uma das salas, e finalizou por uma sessão musical e literária na sala de honra (...).</p> <p>"O encerramento das aulas da seção feminina da Escola Modelo 'Caetano de Campos' e Escola Complementar realizou-se no dia 28.</p> <p>Em cada uma das salas realizou-se uma festa parcial, com bem organizados programas, finalizando pela distribuição de boletins de promoção. Depois de terminadas as festas parciais reuniram-se todas as alunas no salão de honra, onde se realizou uma sessão literária e musical, sendo cantadas músicas escritas especialmente para essa solenidade, que arrancaram gerais aplausos dos convidados que enchiam literalmente a sala e os corredores" (p.423).</p> <p>"No dia 30 finalizaram os festejos das três escolas modelo, com um torneio ginástico a que concorreram também os alunos da Escola Normal e do Ginásio do Estado" (p.424). Neste torneio houve a distribuição de medalhas de ouro aos melhores alunos e times.</p> <p>"As festas escolares que tão pávida notícia acabamos de dar foram honradas pela presença dos Exms. Snrs. Dr. Presidente e Vice Presidente do Estado, Secretário do Interior e outras autoridades superiores, que mostraram grande satisfação congratulando-se com o pessoal das escolas pelo adiantamento e progresso que dia a dia o ensino vai demonstrando, graças à solicitude com que é tratado pelos poderes públicos e à dedicação do professorado" (p.425).</p>
EP10	aniversário	<p>"(...)</p> <p>No dia 17 de agosto celebrou aquela escola o segundo aniversário de sua instalação com uma magnífica festa escolar em que mais uma vez ficou demonstrada a perícia do seu corpo docente. Nosso distinto colaborador Maestro João Gomes Junior concorreu poderosamente</p>

		para o brilhantismo da solenidade, fazendo cantar diversas de suas produções” (p.277).
EP11	inauguração	“No dia nove de agosto passado inaugurou-se na cidade de Bragança o grupo escolar criado pelos constantes esforços do distinto inspetor escolar Sr. Raphael de Lima. A cerimônia da inauguração foi feita com grande regozijo da população, que via naquele ato a garantia de um ensino mais metódico do que se dá nas escolas isoladas. Parabéns ao povo de Bragança e ao digno inspetor pelo novo melhoramento” (p.277).
EP13	encerramento	“Os grupos escolares da capital e do interior têm se esmerado no preparo dos festejos para celebrar o encerramento do ano letivo. Infelizmente por estar já a entrar para o prelo este número não nós é possível dar notícias circunstanciadas dos festejos. Entretanto, o que podemos garantir é que o professorado e alunos se têm esforçado muito para o brilhantismo das festas. Também tem os mesmos estabelecimentos de ensino organizado exposições de trabalhos que muitos e merecidos elogios tem merecido” (p.361).



**REVISTA DE ENSINO (1902-1918)**

CÓDIGO	CATEGORIAS	TEXTO
RE03	aniversário	“Os alunos da Escola Normal, em comemoração à gloriosa data que relembra a fundação daquele estabelecimento de ensino, realizarão hoje, no edifício do Jardim da Infância, uma festa que, pelo programa que vai obedecer, terá o maior brilho possível” (p.578).
RE04	inauguração	“Realizou-se no dia sete de setembro, com uma pompa até agora inigualada, a inauguração do novo edifício em que foi funcionar o grupo escolar de Taubaté, dirigido proficientemente pelo nosso ilustre colega Sr. Arthur da Cunha Gloria” (p. 821).
RE10	inauguração	“A <i>Revista de Ensino</i> , dando, hoje, notícia da imponente festa realizada em Guaratinguetá, por ocasião da inauguração da escola complementar daquela cidade, fá-lo cheia de satisfação, como costuma a ter, sempre que se trata de assuntos como esse, em que cada vez mais se evidencia a verdade de que a instrução entre nós, ainda continua progredindo e se aperfeiçoando – caminho dum auspicioso porvir para o Estado de São Paulo” (p.162). O artigo apresenta o histórico da fundação daquele estabelecimento, uma foto do edifício e a transcrição de alguns trechos extraídos dos jornais de Guaratinguetá sobre a festa de inauguração do edifício escolar. A comemoração foi composta de recepção, sessão magna, a posse do grêmio, banquete e baile.
RE11	inauguração	“No dia 2 de Maio realizou-se, em Rio Claro, a inauguração do novo edifício do grupo escolar. A essa solenidade compareceu o Dr. Mario Bulcão, inspetor geral de ensino, representado o Governo do Estado. Parabéns ao diretor e ao corpo docente do grupo escolar do Rio Claro” (p.218).
RE12	aniversário	“Festejou, nesta data, mais um aniversário a nossa Escola Normal.

		<p>(...)</p> <p>Embora uma descrença geral abata o professorado, apagando-lhe as energias, ele sente ainda as suas tradições e nelas como que revive e se reanima.</p> <p>Foi o que nos sugeriu a idéia simpática dos moços daquele estabelecimento de ensino, levando a efeito a publicação de uma poliantéia para comemorar tão querida data (...)" (p.355).</p>
RE14	formatura	<p>"Amados discípulos – Terminam-se hoje, aqui, nove anos da mais íntima e afetuosa convivência. Amanhã, dentro de poucos instantes talvez, seguindo o roteiro que a cada um de vós o Destino já tem traçado, como um enxame de afanosas abelhas em busca de outras colméias, ide-vos partir para sempre! ..." (p.655). O autor segue palestrando sobre a importância do professorado para alcançar o tão almejado progresso do país.</p>
RE20	formatura	<p>Deste discurso destaca-se um excerto no qual o autor discursa a respeito da honra de participar da celebração de formatura: "A gentileza cativante de um punhado de jovens, à sua bondade inexcedível, à sua cega confiança que ofuscou os motivos promissores de um insucesso, devo a súbita honra de vir pronunciar algumas palavras desprovidas de pretensão, porém, filhas da sinceridade, nascidas do íntimo da alma (...)" (p.30).</p>
RE22	formatura	<p>"Como se não fossem suficientes as provas de simpatia e de consideração que tenho recebido do governo do Estado, deste povo hospitaleiro, da imprensa generosa e do distinto professorado público desta terra, ainda quiseram as professorandas da Escola Normal do Espírito Santo ser extensamente gentis, dando-me a prova viva de seu afeto, convidando-me para ser paraninfo na entrega solene de seus diplomas" (p.26). O autor continua palestrando sobre a importância do ensino e o papel primordial das professoras para o engrandecimento da pátria.</p>
RE24	inauguração	<p>"As festas que se ligam à instrução popular são sempre simpáticas e despertam em todos os centros civilizados o mais vivo entusiasmo. Isso mesmo tivemos ontem a oportunidade de observar, por ocasião da instalação da recém-criada Escola Normal, instituto de ensino que</p>

		<p>se destina a desempenhar importante papel no seio da nossa sociedade.</p> <p>(...)</p> <p>Franqueado o edifício aos visitantes e aos que quisessem assistir a cerimônia da inauguração do novo estabelecimento de educação, nele tiveram ingresso alunos, muitos convidados, autoridades, professores e populares. Todas essas pessoas eram recebidas gentilmente pelo esforçado educador que se acha à frente da direção da Escola Normal, o senhor Professor Leowigildo Martins de Mello, auxiliado, a seu convite, pela inteligente professora Almira de Mendonça.</p> <p>Logo após a chegada do Sr. Coronel Presidente do Estado fez-se ouvir a banda de música do Batalhão de Polícia, e , decorrido algum tempo, ocupando uma das extremidades do vasto salão destinado às aulas declarou s. exa. Instalada a Escola Normal, proferindo então alguma palavras sobre o ato e analisando em linhas gerais o papel que futuramente virá a desempenhar aquela casa de instrução.</p> <p>(...)</p> <p>Falou em seguida o Sr. Prof. Leowigildo Martins de Mello, no caráter de diretor da Escola Normal, o qual referindo-se especialmente aos alunos, lhes fez uma síntese da vida do professor primário, mostrando que a escola é a oficina onde se preparam os cidadãos; que o mestre é o evangelizador das turbas modernas, o pregoeiro da religião da verdade, bebida na luz da ciência e assente no amor da Pátria” (p.39-40).</p> <p>(...)</p> <p>“A encantadora festa terminou por um canto patriótico – PELA PÁTRIA, executado ao piano e acompanhado pelas alunas da Escola Modelo, Bendicta Ribeiro e Rita Pereira Leite, e pelas alunas da Escola Normal, Francisca de Figueiredo e Laurinda Ribeiro” (p.40-41).</p>
RE27	inauguração	<p>“Deu-se a 16 de Março do corrente ano, a inauguração oficial do ‘Instituto Profissional Feminino’ instalado a 8 de Novembro de 1911 a rua Monsenhor de Andrade, 120, no bairro do Braz.</p> <p>Foi uma grande festa concorrida e que despertou o mais vivo interesse visto a tratar-se de um estabelecimento novo em São Paulo e de incalculável utilidade social.</p> <p>Graças ao esforço do seu diretor Sr. Miguel Carneiro Junior, o Instituto Profissional</p>

		<p>Feminino conseguiu atrair uma concorrência numerosa e distinta à solenidade inaugural.</p> <p>“Cerca de uma hora da tarde, ali chegaram o Sr. Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado e o seu ajudante de ordens capitão Arthur Godoy; Dr. Carlos Guimarães, futuro vice-presidente do Estado; Dr. Altino Arantes, Secretário do Interior e seu oficial de gabinete comendador Modim Pestana, arcebispo Dr. Francisco de Paula Rodrigues, vigário geral; Dr. Cunha Canto, ministro do Tribunal de Justiça; Dr. Oscar Thompson, diretor da Escola Normal; Dr. João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior, Diretor Geral da Instrução Pública; tenente Generaldo Gualter Pereira Machado; professor Frontino Guimarães, diretor do grupo “Sul da Sé”; Romeu Petrochi, representado o grupo escolar “Prudente de Moraes”; Filemont Marcondes, pelo grupo da Mooca; professor Antonio José de Castro, diretor do grupo da Consolação; professor Ramon Roca Dordal, inspetor escolar; Mario Reys, representando o Dr. Álvaro de Toledo, diretor geral da Secretaria do Interior, além de muitos professores e outros convidados, cujos nomes não conseguimos apanhar.</p> <p>No salão da diretoria do Instituto, onde se achavam reunidos os convidados, o Sr. Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, recebeu uma eloqüente saudação da menina Olga Nogueira, aluna daquela escola.</p> <p>Em seguida, solenemente, foi inaugurado no mesmo salão o retrato do Dr. Carlos Guimarães, secretário do Interior que promoveu o estabelecimento dos institutos profissionais no Estado de São Paulo, patrocinando-os com entusiasmo.</p> <p>(...)</p> <p>O professor Miguel Carneiro Junior, que foi muito felicitado pelo êxito dos seus inteligentes esforços, passou então a mostrar aos convidados as várias dependências da escola” (p.145-146). Em seguida o artigo apresenta as dependências da escola e explica a forma de organização da mesma. Por fim,</p> <p>“A festa inaugural terminou às 2:30 da tarde, tendo os membros do Governo e demais pessoas presentes recebido valiosas prendas devido ao trabalho das alunas do Instituto” (p.148).</p>
RE35	inauguração	Este artigo trata da festa de inauguração do novo edifício da Escola Normal Primária de

		<p>Botucatu pelo Sr. Secretário do Interior. “Os brilhantes festejos - A inauguração do novo e suntuoso edifício da Escola Normal Primária de Botucatu, realizada em 24 de maio último, pelo Sr. Dr. Oscar Rodrigues Alves, ilustre Secretário do Interior, atesta a operosidade e os esforços do Governo do Estado pelo desenvolvimento da instrução e o progresso crescente da bela cidade da Zona Sul de São Paulo.</p> <p>Os festejos da inauguração com a presença dos representantes do Governo do Estado, membros da municipalidade, pessoal do foro, das escolas, imprensa, e do povo botucatuense, revestiam-se de um brilho extraordinário” (p.48).</p>
--	--	---

**ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO (1907-1926)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>TEXTO</b>
<b>AE02</b>	encerramento do ano letivo	“Penso que o Regimento Interno dos Grupos Escolares deverá ser modificado, no sentido de realizar-se geralmente, em todos esses estabelecimentos, o encerramento dos trabalhos do seguinte modo: - de 10 a 25 de Novembro as aulas funcionarão com toda a regularidade, e, nesse período, o diretor procederá, em cada classe, a exames escritos de algumas matérias do programa; de 26 a 30 de Novembro, realizar-se-á, com solenidade, o encerramento das aulas, que constará de exposição de trabalhos escolares, inspeção pública das classes, entrega de promoções e diplomas, distribuição de prêmios e excursões campestres” (p.22).

### ANEXO 3: ARTIGOS SELECIONADOS SOBRE AS FESTAS CÍVICAS

#### A ESCHOLA PUBLICA (1893-1897)

CÓDIGO	CATEGORIA	TEXTO
EP03	13 de maio	“A escola modelo dessa localidade celebrou com grandes festividades escolares a data de 13 de maio” (p.158).
EP09	comemoração à constituição	“O Grupo Escolar – Dr. Alfredo Pujol – realizou no dia 24 de fevereiro, uma festa em comemoração à nossa Constituição. Constou essa festa de um préstito formado de alunos e professores do Grupo que percorreram as principais ruas daquela cidade, sendo saudados por esta ocasião as principais autoridades do lugar. Em seguida, o préstito dirigiu-se para o Grupo, onde após um pequeno intervalo, reuniram-se todos os alunos no salão de honra. Ahi foi desenvolvido um programa musical-literário, que agradou muito as pessoas presentes e dissertaram sobre a data 14 de fevereiro o diretor Joaquim de Sant’Ana, professor Julio Marcondes do Amaral e Marcolino Silva” (p.125).
EP12	15 de novembro	“No dia 15 de novembro o Grupo Escolar ‘Alfredo Pujol’ realizou no teatro daquela cidade uma esplêndida festa a que concorreu a maioria da população que sabe apreciar os notáveis progressos que se tem manifestado no ensino público primário. A festa constou de comédias, cantos, poesias, etc. E o digno diretor que soube preparar e ensaiar as diversas partes do programa, sem prejuízo das horas do trabalho no grupo, mereceu os elogios de toda a população” (p.360-361).

**REVISTA DE ENSINO (1902-1918)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>TEXTO</b>
RE01	21 de Abril	“Ontem, pela primeira vez, tomei parte numa das sessões cívicas, que é de costume realizarem-se no salão nobre da escola em comemoração às nossas datas gloriosas. Eram quase duas horas da tarde quando a sineta deu o sinal para subirmos ao salão. A de ontem foi em homenagem a Tiradentes, o mártir mineiro” (p.522).
RE08	7 de setembro	“Foi um verdadeiro acontecimento para Mogy-Mirim a festa infantil, comemorativa da gloriosa data de 7 de Setembro, organizada pela diretoria do Grupo Escolar Coronel Venâncio. A <i>una voce</i> foi declarada a melhor e a mais bem organizada de quantas se tem organizado naquela cidade, não só pelo programa, cumprido meticulosamente, como também pelo brilho em que todo ele foi envolvido” (p.395). Nesta festividade aconteceu a formatura do batalhão infantil no jardim do grupo escolar, apresentação da banda de música <u>Club Euterpe</u> e por fim foi oferecido um <i>pic-nic</i> para os alunos e convidados. “As 3 1/2 , recedidas da excelente banda de música do <u>Club Euterpe</u> , alunas vestidas de branco e fita bicolor a tiracolo, seguidas de uma guarda de honra de pequeninos alunos da 1ª série masculina, rompiam a marcha transpondo o portão do Grupo” (p.395).
RE17	7 de setembro	“Esta associação, interpretando os sentimentos patrióticos dos alunos da Escola Normal, tem comemorando condignamente as nossas datas nacionais. Tivemos ocasião de assistir as últimas dessas comemorações – a de 7 de Setembro – que se realizou no salão nobre do Jardim da Infância, justamente quando os ilustres membros do Sexto Congresso de Medicina e Cirurgia, visitavam a Escola Normal, as anexas e o Jardim de Infância. Foi então executado o seguinte programa, impresso no verso de uma cópia do belíssimo quadro de Pedro Américo, representado o grito da Independência” (p. 53): I- Hino da



		Proclamação; II- Discurso pelo professorando Afonso C. de Siqueira; III - O Juramento do Árabe de Gonçalves Crespo; IV- <i>Petit enfant</i> ; V - <i>Le Renard et la Cigogné</i> ; VI – <i>Home</i> de Montgomery; VII- Romance da <i>Mignon</i> de A. Thomas; VIII- Adeus de Gonzaga, de José Bonifácio; IX- <i>Giorno Desiato</i> de G. Branzoli e X – Hino Nacional (duas vezes).
RE19	feira cívica	<p>De acordo com o autor, a educação moderna herdou o dualismo que caracterizou a educação na Grécia Antiga. Por um lado existia a educação espartana que enfatizava o desenvolvimento do aspecto físico dos alunos, por outro havia a educação ateniense, que primava pela educação intelectual. E a não combinação destes dois aspectos (intelectual e físico) foi o responsável pela degeneração das formas educativas. Por isso, “nosso tempo não tem razão para estar nutante entre as duas formas extremas. A Antiguidade clássica já nos mostrou que a verdade está na coordenação moral desses dois métodos, do físico e do intelectual” (p.85).</p> <p>Desse modo, segundo o autor, “as comemorações cívicas vem preencher essa falha; vem moralmente coordenar a dualidade físico-intelectual. Nelas se podem associar todos os aspectos da dupla educação, subordinado-os ao fim altamente moral das festas patrióticas” (idem). Para ele, as festas poderiam constar de três partes: “1º) da parte estética e cívica; 2º) de uma parte ginástica, esportiva ou calistênica, subordinada a um programa com aspecto patriótico, urbano, delicado; 3º) um hino final, precedido às vezes de uma recitação poética (...). Dessas comemorações, além do proveito higiênico, harmonicamente salutar, derivam muitos resultados educativos que podem ser encarados sob o aspecto moral, patriótico e humanitário” (p.86).</p>
RE26	feira cívica	<p>Trechos recitados pelos alunos do 4º ano da Escola Modelo “Caetano de Campos”, na festa em homenagem a Rio Branco e a Tiradentes, sob a direção do professor Augusto R. de Carvalho.</p> <p>“Tiradentes e Rio Branco</p> <p>“Um era militar e pouco lhe valia a existência, se a Pátria corresse algum perigo: a sua</p>

		<p>espada reverberava no espaço cintilações de vingança.</p> <p>O outro era civil e apagou os últimos olhares como soldado num campo de batalha: a sua pena, fulgurante de civismo como o gládio de aço, espalhou bem longe o verbo das idéias, congregando as multidões” (p.127).</p> <p>“Que queria Tiradentes?</p> <p>“(...</p> <p>Joaquim José da Silva Xavier queria o Brazil independente, sob a forma democrática; desejava independência e república – essas duas sublimes aspirações de todos os povos da Terra.</p> <p>Outros brasileiros apareceram lutando pelas idéias de Tiradentes e hoje, a Sete de Setembro e a 15 de Novembro desejamos maldição a seus algozes e ao seu nome eterna glória (p.128).</p> <p>Além destes dois textos o artigo ainda transcreve outros relacionados ao tema destas comemorações, são eles: “O Amapá”, “O Acre”, “As missões”, “O patriotismo”, “Que sorte tiveram os conjurados?”, “A conspiração mineira” e “A traição e a lealdade” (p.136).</p>
RE28	descobrimento do Brasil	<p>“(...) Essa comemoração não pode evidentemente limitar-se às simples narrativas, por mais pormenorizada que ela seja. Tratando-se de alunos de um curso secundário, de uma classe de futuros preceptores, é indispensável que façamos aqui aplicação das leis da filiação histórica, isto é, que de fato remontemos às suas causas mais ou menos complexas, para em seguida apreciá-lo nos seus resultados e, sobretudo nos ensinamentos cívicos que ele comporta. Sim, o descobrimento de Brazil não pode e não deve ser estudado como um fato isolado. Ele constitui efetivamente um episódio inseparável dessa imortal epopéia marítima realizada pelos portugueses durante o século XV e parte do século XVI” (p.21).</p> <p>Dito isto, o autor se propõe a contar toda esta epopéia que culminou com o descobrimento do Brasil e de outros países do hemisfério sul. Rodrigues conclui</p>

		afirmando que “uma comemoração cívica não tem valor e alcance moral senão quando opera a ligação entre o passado e o futuro” (p.31), para o autor, a cultura cívica se reduz ao duplo <i>desideratum</i> : “conhecer a pátria para bem amá-la e amá-la para bem servi-la” (p.31). Para isto, os alunos devem ter um conhecimento claro, nítido e ordenado do acontecimento. Ainda mais, conhecer a Pátria é conhecer aqueles que combateram por ela.
RE32	feira da bandeira	<p>“Imponente, de um imponência augusta foram as festas realizadas no – Dia da Bandeira. Em São Paulo, no Rio de Janeiro, em todo o Brasil, a comemoração do dia 19 de novembro teve grande brilho e realce.</p> <p>O sentimento pátrio vibrou talvez ainda mais fortemente agitado pelo rasgo sublime de uma criança.</p> <p>(...)</p> <p>A <i>Revista de Ensino</i>, associando-se às demonstrações e cânticos de jubilo com que nosso Pavilhão foi saudado por todas as classes, transcreve algumas das notícias dadas na imprensa em relação à memorável data” (p.13).</p> <p>A <i>Revista de Ensino</i> transcreve o artigo publicado no “Jornal do Comércio”, que além de exaltar o acontecimento, ainda narra a “coragem” de um garoto que salvou a bandeira de um naufrágio, considerando este ato como um exemplo de amor a Pátria, e que deveria ser seguido por todos os outros alunos presentes. Este garoto recebeu medalha e muitas ovações.</p> <p>“Esteve, na verdade, suntuosa e comovente - escreve o “Jornal do Comércio” – a festa em honra da bandeira nacional, levada a efeito na Prefeitura Municipal, com a presença do Sr. Presidente da República, dos Srs. Ministros de Estado, das altas autoridades civis e militares do país, dos membros do Congresso Nacional, do comandante e oficiais do vaso de guerra argentino “Nueve de Julio” ancorado em nosso porto, de milhares de crianças de nossas escolas públicas, de comissões de estabelecimentos de ensino e muitas famílias de nossa sociedade” (p.13). O jornal ainda transcreve o discurso do ex-deputado federal Sr. Raphael Pinheiro, diretor da Biblioteca Municipal, a fala do bispo de Cuiabá e a oração de Coelho Neto.</p>

RE34	7 de setembro	<p>Os personagens desta peça foram assim discriminados: “Eliseu, estudante, menino de 11 anos; Natalia, irmã de Eliseu, menina de 10 anos; Achilles, criado, menino de 10 anos; Waldomiro, amigo e colega de Eliseu, menino de 8 anos; Arnaldo, professor, menino de 14 anos; Carlota, menina de 6 anos; duas meninas e três meninos. Esta cena deve se passar na sala de estudos, local no qual os alunos encetam uma conversa (texto apresentado em forma de diálogo), no qual discutem a respeito da data de “Sete de Setembro”. No final todos os alunos devem cantar uma música da qual extraímos um excerto:</p> <p>“(…)  Coro  Festejemos a data mui gloriosa,  Que livrou o Brasil de Portugal;  Cantemos o nosso hino alegremente,  Lembrando o feito grande e imortal!</p> <p>Salve, Pedro Primeiro! Salve, herói!  D’espada em punho em frente da corte,  Sacando o laço azul do velho reino  Deu o grito de “Independência ou Morte!”” (p.46).</p>
------	---------------	--

**ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO (1907-1926)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>TEXTO</b>
AE01	festa da Bandeira	<p>“Realizadas em momento oportuno, são de todo alcance e proveito educativo as festas escolares.</p> <p>Correspondem ao espírito amorável da escola moderna, onde a criança – e nisto vai o seu próprio adiantamento – deve sentir-se guiada com bondade para achar prazer e atrativos sempre novos em seu trabalho cotidiano.</p> <p>(...)</p> <p>Foi, pois, com simpatia e aplausos que assisti aos festivais realizados nos grupos escolares.</p> <p>Tive ensejo de apreciar o esmero que presidiu à organização dos respectivos programas e o caprichoso desempenho a eles dado por seus galantes intérpretes.</p> <p>Em todos os grupos escolares iniciou-se o culto do pavilhão nacional, realizando-se a festa do dia 19 de novembro, data do decreto que instituiu a bandeira republicana.</p> <p>Esta simpática solenidade efetuou-se pela primeira vez na Escola Normal, em 1906.</p> <p>É uma instituição cívica, que, ao lado do <i>arbor day</i>, existe nas escolas norte-americanas, onde as crianças, tratadas e educadas pelos mestres como futuros cidadãos, familiarizam-se desde cedo com a idéia de pátria por percepções sensíveis, entoando hinos patrióticos diante da bandeira – que flutua diariamente no alto do edifício escolar até da mais modesta <i>country-school</i>.</p> <p>É desejável por todos os títulos, que esta solenidade continue a praticar-se em nossas escolas, pois, como ensinamento cívico, supera em resultado as inoportunas e abstratas divagações até onde não chega a inteligência infantil.</p> <p>E, para que este culto se não restrinja a um só dia do ano, seria muito recomendável colocar-se uma bandeira nacional na sala de aula em ponto bem visível a todos os alunos.</p> <p>Para abertura diária dos trabalhos escolares, devem ser preferidos os hinos pátrios,</p>

	<p>inclusive o sugestivo e nobre <i>Hino à bandeira</i> (letra de Olavo Bilac). Seriam também de grande vantagem as excursões campestres e os passeios aos jardins, realizados mensalmente.</p> <p>Os professores teriam ensejo de ministrar aos seus discípulos lições de verdadeira intuição, predispondo-os ao amor da natureza.</p> <p>Encerrou os festejos escolares a <i>garden party</i> oferecida pelo Governo aos professores e alunos das escolas isoladas da Capital.</p> <p>Reunindo-as numa festa coletiva, foi esta a maneira atraente e expressiva de que se utilizou o governo para inculcar no espírito dos professores a certeza de que, isoladas quanto ao tipo de sua organização, aquelas escolas devem formar pelo critério e esforço de quem as rege um aparelho harmônico e militante nas lides do ensino.</p> <p>Como que segregadas, arrastando muitas vezes uma vida de entorpecimento e desânimo, as escolas isoladas recebiam moralmente a influência de sua denominação típica, permanecendo quase em olvido absoluto.</p> <p>(...)</p> <p>A <i>garden-party</i> foi o auspicioso prenúncio de uma era nova para as escolas isoladas. Apesar de simples tentativa, efetuou-se a festa com toda a ordem e brilho, afluindo ao local a maioria das escolas isoladas.</p> <p>Os excursionistas foram transportados ao Parque da Antártica, gentilmente cedido pelo Conde Asdrúbal do Nascimento, em comboio especial da <i>Railway Company</i>.</p> <p>A solenidade foi presidida pelo Sr. Dr. Secretario do Interior.</p> <p>Deu começo ao festival um discurso alusivo ao ato pronunciado pelo Sr. Inspetor Escolar Ramon Roca.</p> <p>Logo após, procedeu-se à distribuição de medalhas aos alunos que melhores notas obtiveram durante o ano letivo.</p> <p>Em seguida usou da palavra a professora D. Paulina Nacaratto, que salientou os serviços prestados pelo atual governo à instrução pública.</p> <p>Falou depois o Snr. Dr. Secretário do Interior que, no decorrer de sua alocução, lembrou o empenho pertinaz dos governos de São Paulo em aperfeiçoarem e desenvolverem as escolas públicas, cujo coeficiente ainda bem longe está de satisfazer às atuais</p>
--	---

		<p>necessidades da divulgação do ensino.</p> <p>Ao terminar, S. Exa. concitou os professores a que perdurassem em seus indefesos e patrióticos esforços, mantendo, assim, com lealdade e brilhantismo, as tradições do magistério paulista.</p> <p>Concluída a primeira parte, debandaram as escolas pelos sítios mais pitorescos do parque, entregando-se as crianças aos folguedos com as ruidosas demonstrações de sua alegria comunicativa.</p> <p>Durante o festival foram distribuídos bom bons aos alunos.</p> <p>Planejada e levada a efeito como um simples ensaio, a <i>garden-party</i> excedeu à expectativa de seus organizadores, sendo também certo que ao espírito dos mestres não passou despercebido o seu alcance moral – o de trazer-lhes aplausos pelo trabalho de todo um ano e o de proporcionar aos seus alunos os estímulos e o prazer de uma festa coletiva, de aproximação e camaradagem” (p.63-66).</p>
AE10	7 de setembro	<p>“São Paulo, 6 de junho de 1922</p> <p>Sr. Delegado Regional</p> <p>Não tendo podido esta Diretora conseguir o transporte dos escoteiros do Estado, para a concentração de 7 de Setembro, dada a falta de material rodante, pois a época será de grande afluência de passageiros nas estradas de ferro, fica suspensa essa parte do programa dos festejos do centenário que, aliás, estaria inteiramente prejudicada pela não conclusão das obras do monumento da Independência.</p> <p>Continuando o vosso trabalho entusiástico em prol do escotismo, providenciareis para que se realize nessa Região, a concentração projetada, antes do centenário, caso não a tenhais ainda realizado.</p> <p>Sendo de vantagem que a comemoração da grande data seja feita em todo o território do Estado, os escoteiros, nesse dia, formarão nas localidades onde tiverem sua sede para, conjuntamente com os alunos das escolas, em hora que esta Diretoria determinar, realizarem, com todo o brilhantismo, a comemoração da data máxima da nossa história. Atenciosas Saudações” (p.111).</p>

AE11	7 de setembro	<p>“São Paulo, 12 de agosto de 1922 Sr. Delgado Regional Deve ser feita, por estes dias, pelo Almojarifado da Secretaria do Interior, a essa Delegacia, remessa do Pavilhão Escolar, cartão comemorativo da independência e hino escolar, em número suficiente para distribuição a todos os estabelecimentos de ensino dessa Região. Aos grupos escolares, escolas reunidas e isoladas deverão ser enviados dois pavilhões, com a urgência precisa, para o hasteamento de 7 de setembro, nos estabelecimentos para que forem enviados. Aos diretores de grupos escolares e escolas reunidas fareis remessa do hino escolar e dos cartões comemorativos, devendo ser este distribuído aos alunos desses estabelecimentos, que comparecerem às festas de 7 de setembro. Deveis providenciar para que todas as escolas dessa Região recebam, antes do dia 7 de setembro, o pavilhão escolar. Atenciosas Saudações” (p.112)</p>
AE12	festa do centenário	<p>“Nas escolas públicas do Estado o Centenário da Independência foi festejado com entusiasmo e brilhantismo. Os escoteiros escolares tomaram parte saliente emprestando a todas as solenidades, esse cunho de sinceridade comovedora que é a alegria sadia da criança. Houve em todas as Regiões de Ensino, concentrações preparatórias onde se reuniram cerca de 100.000 escoteiros escolares. Em seu número de 8 de setembro de 1922, descrevendo o belo aspecto do Ypiranga na manhã do Centenário, dizia o “Correio Paulistano (...) Os 12 mil escoteiros que ontem formaram no Ypiranga, constituíram um dos elementos mais notáveis dentre todos os que na solenidade comemorativa do Centenário concorreram para emocionar os espectadores da grande festa que passou, de hoje em diante, para a lista dos fatos históricos da nossa terra” (p.301-302).</p>
AE13	festa da Independência	<p>“Às delegacias regionais foi expedida a seguinte circular”, p.303. Sr. Delgado Regional</p>



	<p>Recomendo-vos providencieiis no sentido dos diretores de Escolas Normais Profissionais, Escolas Reunidas e professores das Escolas Isoladas se entenderem com as autoridades, associações e pessoas gradadas das respectivas localidades, sobre a comemoração da grande data de nossa emancipação política, afim de que os festejos da independência nacional tenham verdadeiro cunho popular e assumam as proporções dignas do fato histórico lembrado.</p> <p>Dos programas que forem organizados para os festejos da grande efeméride, deverão constar, obrigatoriamente as seguintes partes:</p> <p>a) Onde houver comissões regionais de escoteiros as cinco horas e meia, alvorada e hasteamento da bandeira nacional no acampamento e nos edifícios públicos. Onde for possível, deverão os escoteiros acampar de véspera, para a realização desta solenidade;</p> <p>b) Às nove horas, festa escolar, que será iniciada com o juramento à bandeira feito por todos os alunos das escolas, obedecendo a uma fórmula que oportunamente, vos será enviada.</p> <p>Por ocasião dessa festa deverão ser cantados o Hino Nacional, o Hino da Independência, o da Proclamação da República e o da Bandeira, devendo a solenidade terminar com o hasteamento do pavilhão escolar paulista, cantando, então, todos os alunos o Hino do Pavilhão.</p> <p>O pavilhão escolar deverá ser hasteado no mesmo mastro em que estiver hasteada a Bandeira Nacional, ficando colocado logo abaixo desta.</p> <p>c) Às 18 horas dar-se-á a solenidade do arreamento das bandeiras.</p> <p>Nas escolas isoladas de localidades onde não seja possível a execução do programa com todas as partes acima, deverá, entretanto, ser realizada a festa escolar das nove horas. Além do que fica determinado acima poderão os festejos constar de outras partes, de acordo com os recursos das localidades e espírito de iniciativa dos professores, cuja dedicação será penhor seguro do brilho que hão de ter as festas do centenário da independência nacional.</p> <p>Atenciosas Saudações” (p.303).</p> <p>Neste Anuário foram publicadas várias fotografias de escoteiros nas comemorações do centenário da independência.</p>
--	---

AE14	<p>feita da bandeira e 7 de setembro</p>	<p>“Também a data da Proclamação da República e da Bandeira foram festejadas com entusiasmo no ano de 1922. A todas as delegacias regionais foi expedida a seguinte circular:</p> <p>Em 19 de outubro de 1922. Senhor Delegado Regional</p> <p>Recomendo-vos providenciais no sentido de serem, no corrente ano, comemoradas com o máximo brilho, nos estabelecimento de ensino dessa Região, as datas de 15 e 19 de novembro. Após as festas cívicas com que celebramos o primeiro centenário de nossa emancipação política, primeira vitória da nacionalidade brasileira no terreno da democracia, demonstremos, ainda no ano do centenário da independência, nosso ardente amor à forma de governo republicano, a única capaz de conduzir o Brasil aos altos destinos que lhe estão reservados na vida das nações, e ao pavilhão do Cruzeiro, emblema das aspirações democráticas de nossa nacionalidade.</p> <p>Será de toda conveniência associar o povo aos festejos desses dias, dando assim as comemorações o caráter popular de que elas se devem revestir. Nas preleções que então deverão ser feitas aos alunos perante o povo das localidades, serão postos em evidência as vantagens do regime republicano sobre o monárquico, sendo caso de lembrar que em 33 anos de vida republicana nosso país realizou progresso muito maior que em 67 de governo monárquico, acompanhado, até de véspera de sua queda da instituição vergonhosa da escravidão.</p> <p>Datas que devem ser consideradas das maiores de nossa história de povo livre, o 15 e o 19 de novembro devem merecer dos educadores culto ardente e sincero. Si a primeira relembra a instituição de regime democrático, nossa suprema aspiração desde os dias de vida colonial, a segunda recorda a instituição da bandeira republicana, a única que, onde quer que seja hasteada, simboliza os Estados Unidos do Brasil.</p> <p>No dia 15 de novembro, com a presença dos escoteiros e alunos das escolas, deverá ser hasteado o Pavilhão Nacional em todas as cidades dessa Região, realizando-se em seguida a festa cívica escolar, cujo programa deverá ter cunho essencialmente republicano. No dia 19 se fará, também, ao meio dia, o hasteamento da bandeira, solenidade que deverá ter o concurso dos escoteiros e escolas e à qual, conseguida a</p>

		<p>adesão popular, deverá ser dado aspecto condigno que precisa ter. Esta Diretoria muito espera de vosso patriotismo e dedicação à causa do ensino, no sentido de ser transformado em brilhante realidade seu desejo de dar às comemorações citadas a significação que elas precisam ter. Atenciosas Saudações” (p.353-354).</p>
--	--	---

**REVISTA ESCOLAR (1925-1927)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>TEXTO</b>
RS02	Pavilhão Nacional	Deve-se cantar o hino diariamente antes do início dos trabalhos escolares hasteando o Pavilhão. Nas escolas isoladas isso só ocorre aos feriados.
RS03	7 de setembro	<p>“A data que recorda a nossa independência foi, este ano, brilhantemente comemorada pelos alunos dos nossos estabelecimentos de ensino, notadamente pelos alunos das escolas normais e anexas do Braz e da Praça da República” (p.102). Em seguida são apresentadas algumas notícias sobre este evento retiradas dos jornais da época. Neste caso, vale transcrever a nota publicada no Jornal do Comércio da capital:</p> <p>“Já existe, há longo tempo, nas escolas do Estado, um dia escolhido para o “culto à bandeira Nacional”, outro, em que se realiza o “culto às aves”, e outro para o “culto à arvore”. Encerram estas festas profundos conceitos educativos, uns morais e outros religiosos, além dos conceitos econômicos e positivos. São festas simbólicas, de que usam as escolas modernas, como um dos meios soberbos de cultura moral de mental. Era intuito da Direção Geral da Instrução Pública com esse admirável e vasto torneio ginástico, deixar estabelecido um dia do ano para o “culto ao físico”, “culto ao corpo”, “culto à raça” – procurando, assim, elevar a cultura física a mesma altura, ao mesmo apogeu de florescimento a que atingiram, em nossas escolas oficiais, a educação moral e a intelectual (...) e melhor data para esse culto a raça não poderia existir que essa, que relembra os sacrifícios das fortes e heróicas gerações do passado pela nossa emancipação política” (p.103-104).</p>
RS05	15 de novembro	<p>“Esta grande data nacional foi brilhantemente comemorada em todos os nossos estabelecimentos de ensino.</p> <p>De conformidade com as instruções do Sr. Diretor Geral da Instrução Pública, o dia seguinte, 2ª feira, foi feriado nas escolas, para descanso dos alunos e professores”</p>

		(p.101).
<b>RS06</b>	feira da bandeira	<p>“Com o costumário brilho dos anos anteriores, realizou-se a 19 do mês p. findo, a cerimônia da “Festa da Bandeira”, nas escolas-isoladas, grupos escolares, escolas-modelo e outros estabelecimentos de ensino do Estado.</p> <p>Os alunos ouviram úteis preleções sobre a grande data nacional e muito a homenagearam com recitativos, cantos, poesias e jogos escolares.</p> <p>A festa, no Jardim da Infância, esteve presente o Sr. Dr. Secretário do Interior, que dali saiu agradavelmente impressionado” (p.103).</p>
<b>RS07</b>	feira da bandeira	<p>“Foi na escola, bem me lembro,  Dia de festa, flores mil,  19 de Novembro  Estandarte do Brasil,  Tão gentil!...  Os alunos, com ardor,  E entusiasmo, te saudavam,  Pavilhão encantador,  E tua glória proclamavam  E cantavam ...” (p.78)</p>
<b>RS14</b>	7 de setembro	<p>“Decorreram mui brilhante, nos grupos-escolares, escolas isoladas e normais do Estado, as festas comemorativas da independência do Brasil.</p> <p>Em diversas cidades do interior, onde já se acham organizados os “Orpheões Infantis” – nova e utilíssima instituição criada pela recente reforma da instrução pública – foram eles inaugurados com belo êxito, muito contribuindo para o esplendor dos festejos da grande data nacional.</p> <p>Nos estabelecimentos de ensino, além de preleções cívicas acerca da efeméride e de seções literário-musicais, houve ainda demonstrações de ginástica e jogos escolares, em que os alunos revelaram grande aproveitamento.</p> <p>Nesta Capital, na Praça da República, sob a presidência do Sr. Diretor Geral da</p>

		Instrução Pública e com a presença de diversos inspetores-escolares, professores, representantes da imprensa e numerosas pessoas gradas, efetuou-se uma bem organizada festa esportiva para a qual concorreram alunos da Escola Normal e anexas dirigidas pelo Prof. Carlos A. Gomes Cardim...” (p.82).
<b>RS15</b>	festa da bandeira	Esta comemoração cívica foi realizada no dia 19 de novembro em todos os grupos escolares, escolas-modelo, reunidas e normais do Estado com o mesmo entusiasmo do ano passado. “Nas suas preleções sobre a data, os professores, em linguagem acessível à mentalidade dos alunos, procuraram neles despertar nobre sentimento para com o símbolo da Pátria. Certames literários e musicais, demonstrações de ginástica, jogos diversos, tudo concorreu para o bom êxito e brilhantismo das festividades” (p.75-76).
<b>RS19</b>	7 de setembro	Pequena comédia, em que entram três meninas, representada no Grupo Escolar “Coronel Siqueira de Moraes”, de Jundiá. Neste artigo, foi transcrito as falas das meninas, e no final existe um poema sobre a data comemorada, do qual extraímos um excerto: “Independência ou morte! Foi numa tarde límpida e formosa, Em que a brisa embalava, carinhosa, O leque dos palmares, E o sol primaveril, em morno afago Vinha beijar, na mansidão do lago, Os brancos nenúfares. (...) Para a humanidade há também um marco! O caráter, o brio, em torvo charco Não se deixa afundar! E assim pensando, o príncipe altaneiro, Lembrando a idéia do grande brasileiro, Começou a exclamar: “Basta de dores, de cruéis martírios!

		<p>No altar da pátria vejo arder os círios Da fé. Cumpra-se a sorte!” E. sobranceiro, ergueu o altivo grito, Que reboando subiu ao infinito: “Independência ou morte!”” (p.52-54).</p>
--	--	--

#### ANEXO 4: ARTIGOS SELECIONADOS ACERCA DAS FESTAS DAS ÁRVORES E DAS AVES

##### REVISTA DE ENSINO (1902-1918)

CÓDIGO	CATEGORIA	TEXTO
RE02	festa das árvores	<p>“Ao Exmo. Sr. Dr. João Pedro Cardoso, digno engenheiro-chefe do 2º distrito agrônômico, cabem todos os nossos sinceros aplausos pela realização da 1ª Festa das Árvores, por si projetada e levada a efeito na bela cidade de Araras, nos primeiros dias do mês de Junho (...)</p> <p>“Seria supérfluo repisar aqui a grande influência que festas semelhantes exercem sobre a educação da infância, no que se refere ao amor da Pátria” (p.570).</p> <p>Em seguida, é apresentada uma descrição da festa realizada por Coelho Neto, o autor explica que nesta festividade as crianças plantaram alguns gêneros de plantas e no final receberam cartões como lembranças.</p>
RE05	Garden Party	<p>“Era pequeno o recinto do antigo Velódromo para conter as numerosas famílias e muitíssimos cavalheiros que foram, ontem, assistir a primeira festa infantil do Instituto Paulista de Jogos Escolares, a simpática associação formada por um pugilo de esforçados professores públicos” (p. 1015). Neste evento, os assistentes puderam apreciar a <i>performance</i> dos times de diferentes escolas, com destaque para os times de <i>foot-ball</i>, dentre as escolas destacam-se: Grupo Escolar do Braz, Escola Modelo Anexa, Escola Modelo do Carmo, Grupo Escolar da Alameda do Triumpho, Escola Modelo “Caetano de Campos”, Grupo Escolar do Sul da Sé, Escola Modelo Maria José, Escola Maria da Luz e Sport Club Paulista. Além disso, foram publicados os nomes dos alunos, por escolas, que mais se distinguiram nos jogos realizados.</p>



RE08	festa das árvores	<p>“O gentilíssimo povo de Itapira acaba de realizar mais uma imponente festa de educação.</p> <p>Como festa de educação a consideramos, a festa das árvores, essa instituição <i>yankee</i>, já transplantada para alguns países europeus e que em boa hora, foi brilhantemente iniciada no nosso Estado, pelo zeloso inspetor do 2º distrito agrônomo, Dr. João Pedro Cardoso.</p> <p>No belíssimo parque, (...), achavam-se em alas cerca de 400 crianças, alunas do grupo e das outras escolas depois de terem efetuado uma deslumbrante passeata pelas ruas da cidade, por entre a admiração e as aclamações do povo” (p.121)</p> <p>A comemoração iniciou-se com a apresentação da banda tocando o Hino Nacional, depois as crianças cantaram o hino das árvores, houve ainda o plantio de mudas e os discursos de personalidades ilustres da sociedade local. No final do artigo, existe a transcrição do discurso de Coelho Neto e da poesia distribuída para as crianças no final da festividade.</p>
RE16	Garden Party	<p>“Nada mais belo do que uma festa de crianças das escolas, reunidas em um jardim ou em um parque, sob às vistas dos professores, ora obedecendo à disciplina a que se habituaram nas classes, ora em plena liberdade entregando-se aos folguedos próprios da infância e confraternizando com os coleguinhas de outras escolas” (p.781). Entretanto, o autor critica a irregularidade das festas escolares, a falta de policiamento para tais eventos, a desorganização do préstito escolar, a falta de transporte para levar os alunos e professores para o local da comemoração, a avareza dos <i>lunchs</i> e a não participação dos alunos das escolas isoladas: “Uma exceção odiosa estabeleceu-se nessas festas infantis afastando-se delas os alunos das escolas isoladas, como si essas pobres crianças não tivessem os mesmos sentimentos que aquelas que freqüentam os grupos escolares (...) Também achamos irregular militarizarem-se crianças e fazê-las conduzir pesadas carabinas e marchar ao toque estrídulo de cornetas e tambores, a fim de lisonjear com imerecidas continências aos magnatas políticos, que nada fazem pela instrução popular e só procuram abater o professorado” (p.781).</p>

RE27	Garden Party	<p>“O <i>garden party</i> oferecido pelo Governo, no aprazível logradouro da Antárctica, às escolas isoladas da capital constituiu, por seu bizarro brilhantismo, o fecho de ouro do ano letivo de 1907, que, já agora, aí perdurará indelével na lembrança de todos, como uma página adamantina dos fastos escolares, como um período de trabalho constante e fecundo, de verdadeiro granjeio e operosidade para que a árvore abençoada da instrução pública bracejasse mais algumas protetoras e viventes frondes” (p.49).</p>
RE31	festa das árvores	<p>“O presente número da Revista, é em grande parte dedicado à publicação de trabalhos literários – inéditos uns, já conhecidos outros – que constituem uma coletânea para a Festa das Árvores, a efetuar-se em Setembro, à imitação do que já fez a Diretoria do Ensino para a Festa das Aves comemorada em Abril. Ahi encontrarão os senhores professores abundante material para organizarem suas festas, nas respectivas classes – que é o modo como melhor convém” (p.03)</p> <p>Em seguida, é apresentada uma Coletânea para a Festa das Árvores, composta dos seguintes trabalhos: <i>Festa das Árvores</i> por Arnaldo Barreto; <i>Hino das Árvores</i>, música de J. Carlos Dias; <i>Velhas Árvores</i> por Olavo Bilac; <i>Copa Verde</i> por Alberto de Oliveira; <i>Árvore Seca</i>, Alberto de Oliveira; <i>Idílio</i> por Guerra Junqueiro; <i>A locomotiva</i> por A. Gaspar Silva; <i>No Jardim</i> por Casimiro de Abreu; <i>O poema da laranjeira</i> de Arnaldo Barreto; <i>Visita à floresta</i> de Guerra Junqueiro; <i>A lágrima</i> de Guerra Junqueiro; <i>A Primavera</i> de Casimiro de Abreu; <i>O orvalho e a rosa</i>; <i>Magia Selvagem</i> de Alberto de Oliveira; <i>A Árvore</i> de Alberto de Oliveira; <i>Árvore amiga</i> por Antonio Feijó; <i>Ao rebentar das seivas e Canções das rosas</i> por Conde de Monsaraz; <i>Hino à Árvore</i> por Basílio de Magalhães; <i>Os três reinos</i> de Carlos Ferreira; <i>Préstito Fúnebre</i> por Guerra Junqueiro; <i>A Figueira</i> por Filemon Marcondes; <i>Pelas árvores</i> de B. Octavio; <i>Árvore da Rua</i> de Amadeu Amaral; <i>Que plantamos quando uma árvore plantamos?</i> por René Barreto; <i>Seja Bemvinda</i> de Clemente Quaglio; <i>Excerto – Prosas Bárbaras</i> de Eça de Queiroz e <i>A Árvore</i> de Coelho Neto.</p>

RE37	festa das árvores	<p>“Quando, em setembro passado, há um ano portanto, nos reunimos sob este mesmo teto, foi para comemorar a “Festa das Árvores”, sabiamente instruída, há poucos anos, nas escolas públicas do Estado, pela Diretoria Geral da Instrução Pública, com o fim de estimular a infância escolar a proteger e admirar as árvores – feitura tão delicadas da natureza” (p.40)</p> <p>Após estas breves palavras do autor, foi transcrito na íntegra o discurso pronunciado pelo mesmo, deste retiramos um excerto no qual o autor explica sobre os efeitos das festas escolares sob as crianças.</p> <p>“Meus senhores</p> <p>(...)</p> <p>Todas as festas escolares ou infantis, surtem efeito, os mais profícuos, em relação à criança, desde que o seu fim colimado seja o educativo – fim exclusivo da “Festa das Árvores”. Celebrada desde há muito, meus senhores, com toda a pompa, devido à religiosidade dos nossos antepassados, foi ela indispensável, nas escolas dos países cultos e civilizados, como a França e a Alemanha, a Suíça e a Bélgica, a Holanda e os Estados Unidos” (p.40).</p> <p>Além disso, Mourão discursa a respeito das árvores que são cultuadas em cada país, sobre a importância da vegetação para o progresso do país, o empobrecimento da pátria devido ao desmatamento, as leis de preservação nos outros países, entre outros temas concernentes à comemoração. Segundo este autor, esta festa sugestiona o espírito do educando para a conquista livre dos ideais e do progresso.</p>
RE39	festa das aves	<p>“A festa das aves, tão bela, encantadora, poética, educativa e sabiamente instituída em nossas escolas, pelo Exmo. Sr. Dr. Oscar Thompson, ilustrado e digno diretor da Escola Normal de São Paulo, não tem outro intuito que desenvolver, incutir e intensificar nos bondosos, sensíveis e inocentes corações das crianças, os delicados, nobres e puros sentimentos de ternura, meiguice, e docilidade, carinho</p>

		<p>amor e proteção às boas, inofensivas e ternas avezinhas, essas tímidas e humildes criaturinhas que habitam as nossas belas, majestosas e esmeraldinas florestas.</p> <p>(...)</p> <p>Para mim, as aves são a alegria do espaço, a poesia da natureza, e os seus melodiosos, suaves e dulçorosos cantos a música do Universo!...</p> <p>(...)</p> <p>Ao assistir a solenidade da graciosa e sugestiva festa das aves recordo-me, com o sorriso nos lábios e alegria no coração dos argentinos e magistrais versos do inspirado e primoroso francês André Theuriet...” (p.38).</p>
--	--	---

**ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO (1907-1926)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>TEXTO</b>
AE05	festa das árvores e dos pássaros	<p>“O alto alcance, as múltiplas vantagens que oferecem as festas escolares consagradas às árvores e aos pássaros, justificam plenamente a designação de dias especiais a eles consagrados.</p> <p>As comemorações das datas mais notáveis da nossa história despertam, sem dúvida, o sentimento da nacionalidade, a par do tributo de grata veneração aos nossos antepassados.</p> <p>As festas dedicadas às arvores e aos pássaros educam a infância, desenvolvendo nela os sentimentos simpáticos de admiração pela natureza e predispondo-a ao trato carinhoso a que tem jus aqueles exemplares da natureza orgânica.</p> <p>Penso que tais festas devem ser realizadas todos os anos em setembro...” (p. 53-54).</p>

**REVISTA ESCOLAR (1925-1927)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>TEXTO</b>
RS05	festa das árvores	<p>“Realizou-se, a 21 do mês passado findo, nas escolas públicas, grupos-escolares, escolas-modelo e outros estabelecimentos de ensino do Estado, a cerimônia da “Festa das Árvores”.</p> <p>Essa festa, cuja iniciativa, no Brasil, coube ao Estado de São Paulo, revestiu-se como nos anos anteriores, de todo o brilho: o culto à árvore, além do seu valor educativo despertado nos alunos pelas instruções e preleções de seus mestres, teve o seu cunho prático bastante pronunciado, havendo as crianças plantado grande quantidade de exemplares vegetais.</p> <p>A utilíssima cerimônia promete d’ora avante tomar grande incremento no país, pois o governo federal, inspirado no exemplo do nosso, acaba de determinar que no início da primavera se efetue sempre a grande festa, no território nacional” (p.106).</p>
RS09	festa das aves	<p>“A ‘Festa das Aves’ é realizada em abril, em todos os grupos-escolares do nosso progressista e querido Estado de São Paulo.</p> <p>Este ano, no nosso grupo escolar vai, ser muito bonita, com muitos recitativos, hinos patrióticos e cantos referentes ao ato, entre flores e vivas, com entusiasmo e, sobretudo, da maior e mais franca alegria da criançada. E é preciso que assim seja, para que aprendamos a amar as aves, estes seres tão úteis quão inocentes, aos quais devemos proteger por todos os meios ao nosso alcance, e não proceder como os ignorantes, que destroem esse tesouro precioso com que nos dotou a natureza, sempre pródiga e benfazeja” (p.79-80).</p>

**ANEXO 5: ARTIGOS SELECIONADOS SOBRE OUTRAS FESTAS (HOMENAGENS, DIA DA INSTRUÇÃO,  
DIA DA CRIANÇA, FESTA DO CENTENÁRIO)**

**A ESCHOLA PUBLICA (1893-1897)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>TEXTO</b>
EP02	homenagem	“Com o maior brilhantismo realizou-se no dia oito de março uma no Collegio Andrade de que são diretores a Exma. Snra. D. Brazilia e o Prof. Manoel Cyridião Buarque, lente da Eschola Normal. Variadíssimo foi seu programa terminando por uma imponente <i>soirée</i> oferecida pelos alunos daquele estabelecimento à sua distinta Diretora, que naquele dia completava mais um ano de preciosa existência. Agradecemos o convite que nos foi dirigido” (p.72).

**REVISTA DE ENSINO (1902-1918)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>TEXTO</b>
RE09	dia da instrução	<p>“É uma nova data, que ora se inclui entre as muitas outras consagradas aos grandes feitos da história pátria ou às nobres idéias da humanidade (...) E, procurando instituí-la, a ‘Associação do Professorado Público’ teve em vista reservar no ano um dia destinado a recordação do período áureo, com que se iniciou o novo regime em São Paulo, isto é, da época das grandes reformas no ensino público paulista” (p.159). A data escolhida foi 24 de abril, data da morte de Cesário Motta, segundo o autor, “mais feliz não podia ser a escolha, porque Cesário Motta, foi, sem dúvida, a alma da reforma do ensino público” (p.159). Este projeto de consagrar a data de 24 de abril à Festa da Instrução encontrou desde logo entusiasmo e apoio da mocidade das escolas e do professorado público.</p> <p>Em seguida, o artigo apresenta a transcrição da celebração publicada no Jornal <i>Folha Nova</i>, o programa que foi desenvolvido na ocasião e os nomes dos principais dirigentes que compareceram, pessoas públicas, representantes dos grupos escolares e escolas isoladas de São Paulo e do Interior. Compareceram também grande número de alunos e alunas dos grupos escolares, escolas isoladas, escolas modelo e complementares, que conduziam faixas e <i>bouquets</i> de flores até o cemitério, no qual estavam enterrados os beneméritos do ensino.</p>
RE18	homenagem	<p>“No dia 16 de setembro, este ilustre estadista francês visitou a nossa Escola Normal. Não podia ser mais brilhante a festa promovida em honra do Sr. Doumer”(p.54). Em seguida, segue a descrição da programação da festa e a citação dos nomes ilustres que compareceram nesta ocasião.</p>
RE30	homenagem	<p>“Realizou-se, em 12 de setembro, na Escola Normal desta capital, uma sessão em homenagem ao Sr. Dr. José Estácio Corrêa de Sá e Benevides, lente da cadeira de</p>



		<p>Historia Universal e do Brasil há poucos dias falecido.</p> <p>A sessão foi promovida pelo Grêmio Normalista “Dois de Agosto”, compareceram todos os lentes e professores da Escola Normal, alunos de todos os cursos desse estabelecimento e admiradores do antigo professor. A família do finado fez-se representar pelo Sr. Dr. Gabriel de Rezende, senador estadual e lente da Faculdade de Direito de São Paulo.</p> <p>O programa estava assim organizado:</p> <p>I – Abertura da sessão pelo Sr. José C. de Almeida, presidente do Grêmio Normalista “Dois de Agosto”.</p> <p>II – Canto de Mendelsohn</p> <p>III – Discurso do lente Sr. João L. Rodrigues</p> <p>IV – Discurso do orador do Grêmio, Sr. Euclides de Lima.</p> <p>V – Discurso do orador do Dr. Leopoldo Sant’Anna, lente da Escola Normal Primária.</p> <p>VI – Lefevre – Harmonia coral” (p.46).</p> <p>Em seguida foi transcrito na íntegra o discurso do Sr. João L. Rodrigues.</p>
RE36	homenagem	<p>“(…)</p> <p>A Escola Normal rendeu ontem uma vibrante homenagem ao insigne artista da “Via Láctea”. Foi uma festa encantadora, que não passará tão cedo da memória dos que tiveram a fortuna de a ela assistir. O programa executado a rigor, agradou sobremodo, despertando na brilhante assembléia uma viva demonstração de alegria.</p> <p>Empolgaram-na, arrebataram-na a harmonia dos coros executados pelos alunos do importante estabelecimento, a eloqüência vibrante dos oradores, o calor dos mágicos versos de Bilac” (p.67).</p> <p>Em seguida foram transcritos os discursos do Dr. Sampaio Doria e do estudante Fausto Rocha.</p>

**REVISTA ESCOLAR (1925-1927)**

CÓDIGO	CATEGORIA	TEXTO
RS10	12 de outubro	<p>“Comemorando a data de 12 de outubro, apresentar-se-á, nesse dia, no Teatro Municipal, o Orpheão Infantil, composto de três mil crianças das nossas escolas. O palco será adaptado de moda a bem acomodar tão numeroso corpo de cantores, talvez o maior que se tenha organizado até aqui.</p> <p>É de prever o brilhantismo da festa, dada a competência do seu organizador, o maestro João Gomes Junior, inspetor especial de música nas escolas públicas do Estado, e que não tem poupado esforços no sentido de conseguir os mais surpreendentes efeitos corais e a maior disciplina musical do conjunto.</p> <p>(...)</p> <p>O programa, otimamente organizado, é todo composto de músicas de reputados autores brasileiros, adaptadas às vozes infantis (p.86).</p>
RS12	festa das crianças	<p>Neste artigo foram transcritos o diálogo que deveria ser encenado pelas crianças, e um poema sobre a data comemorada, do qual extraímos um excerto:</p> <p align="center">                 “Infância! Que lindo dia                  Acenando ao coração!                  Em nós floresce a alegria.                  De tão dourada estação!</p> <p align="center">                 A beleza indefinida                  E esta espiritual fragrância,                  Poalham de ouro a nossa vida                  E de ouro a nossa infância” (p.55).</p>
RS13	festa das crianças	Neste artigo, consta transcrição do diálogo a ser encenado pelos alunos e, no final

		<p>existe um poema sobre a data comemorada, do qual extraímos um excerto:</p> <p>“Eu comparo a criança a uma plantinha Que vai crescendo, tenra e delicada, Com o fervor dos paternais cuidados, Em ambiente de amor acalentado” (p.67).</p>
RS16	dia da música	<p>“O Dia da Música - 22 de novembro – teve a sua consagração nas escolas públicas. Os Orpheões Infantis demonstraram o desenvolvimento da música e dos cantos escolares entre nós e o seu indiscutível valor educativo. Foi uma festa que, pelo seu bom desempenho, deixou as melhores impressões a todos que a ela estiverem presentes” (p.76).</p>
RS17	festa das crianças	<p>“Isto é que me dá raiva! Esta coisa é que me dana! Já viram que espalhafato numa festa tão brilhante?!</p> <p>E dizem:- Festas das Crianças! ...Eu sou criança. Sou pequeno. Na minha cachola pequenina, só tenho gravado: - papai, mamãe; dê-me um tostão, papai; dê-me um doce, mamãe. E, mesmo assim, venho para a minha festa sem caber na pele, de alegria. Mas, chego aqui, dou com meus coleguinhas a recitar versos e poesias de Coelho Netto, Olavo Bilac ... Não sei de quem mais. Por isso ouvi D. Francisca perguntar ao Dr. Francisco se ele entendeu o que disse o Chico ... Versos!... Não entendo patavina! Nem a prosa entendo!... Poetas!... São uns aborrecidos. Não os entendo. Não gosto deles! ... Não gosto, mesmo. Também não gosto do Lulú, quando me ganha as bolinhas. Poetas!... Se eles falassem a minha língua! ... Fizessem versinhos alegres, e eu gostaria deles. Gostaria deles, tanto como da minha professora, porque fala a minha língua para que eu possa entendê-la...</p> <p>Ora também eu não hei de ser sempre pequeno! E quando eu for gente, entrarei para a academia dos poetas. Serei poeta para vingar-me dos poetas. Farei versos que eles não entendam.” (p.62-63)</p>
RS18	festa das crianças	<p>“E, pensando no filho, que deixara doentinho, quase à morte, o Alves recordou os sucessos daqueles últimos dias. Lembrou a festa da distribuição dos prêmios. A sala,</p>

		<p>todas enfeitada de galhardetes e bandeirolas multicores, chilreava do alarido dos meninos, inquietos e palradores. Os padres-inspetores circulavam no meio daquela colméia, acalmando um pouco os entusiasmos excessivos. No alto, a um extremo da sala, ficava o docel do diretor, um cônego gordo, corado e risonho, com os olhos a faiscarem por traz dos óculos de aro dourado, desfazendo-se em finezas com os pais dos alunos. Fora, pelas janelas abertas, o jardim aparecia, cheio duma profusão de flores de toda a espécie, juncado de folhas de mangueira. Longe, enfim, -muito longe e muito claro – o céu se desdobrava, dum azul pálido, calmo e sem nuvens, imenso, indefinido ... Quando a brisa soprava, uma brisa lânguida e morna, de horas de muito calor, o sussurro das folhas de mangueira bolidas no chão, a vozeria das crianças e o frêmito multicolor das bandeirolas, enchiam os olhos e os ouvidos de mais luz, mais festa, mais alegria...</p> <p>O Alves, transido agora de dor, ao pensar no estado do filho, revia o resto da cena com toda a nitidez. Recordava-se de quando o padre-mestre chamou o Armando: “Aluno Armando Alves”, disse ele com sua bela voz macia e grave. Fez-se o silêncio na sala... Fora, ouvia-se o mexido das folhas... As bandeirolas tremiam mais festivas do que nunca... O menino, pálido de emoção, ergueu-se do lugar e veio vindo pelo meio da sala, entre a fila dos colegas... O Alves estava comovido, com a garganta apertada, quase a chorar.</p> <p>O diretor esperou que o pequeno chegasse perto e, tomando uma medalha de ouro pendente de larga fita azul, amarrou-a em torno do pescoço do Armando, dizendo em voz alta: “medalha de ouro... prêmio único de primeira classe...” E com os seus gestos untuosos e paternais abraçou-o demoradamente e beijou-o na testa. Os outros meninos – a rapaziada toda que enchia o salão – prorromperam em palmas ... O Armando caiu nos braços do pai, risonho e choroso, com o coraçãozinho a saltar-lhe do peito, de alegria e perturbação...</p> <p>A distribuição continuou... “ (p.47-48)</p>
--	--	---